

SOJA

A demanda pela soja brasileira segue aquecida, tanto pelas indústrias domésticas quanto pelos importadores, sendo verificada, inclusive, certa disputa entre esses compradores por novos lotes de oleaginosas. Esse cenário segue elevando os preços e diminuindo a diferença entre os valores pagos no porto de Paranaguá (PR) e na região do Paraná. Vale destacar que, nos últimos dias, ambos os indicadores renovaram as máximas e, agora, estão operando nos maiores patamares reais desde setembro de 2012 (as médias mensais foram deflacionadas pelo IGP-DI de julho/20). Na sexta-feira, no mercado futuro de soja na CBOT, os contratos fecharam perto da estabilidade. O movimento recente de alta perdeu força após os preços terem acumulado valorização de 3,7% nas quatro sessões anteriores. O vencimento novembro da oleaginosa cedeu 0,75 cent (0,08%), para US\$ 8,975 por bushel. A consistente demanda chinesa pela soja norte-americana impediu uma queda mais acentuada dos preços. Em relatório, a ARC Mercosul destacou que a China já tem 18 milhões de toneladas adquiridas nos EUA para a safra 2020/21 e deve comprar mais 8 milhões a 10 milhões da oleaginosa norte-americana até a próxima colheita no Brasil no ano que vem. Contudo, na avaliação da consultoria, mesmo com o interesse chinês, a soja terá dificuldades para subir mais na CBOT em virtude dos estoques elevados previstos para os EUA. Entre 7 e 14 de agosto, o indicador ESALQ/BM&F/Bovespa Paranaguá subiu 3,3%, indo para R\$ 127,26/c de 60 kg na sexta-feira, 14. Ressalta-se que há vendedores já ofertando R\$ 130,00/c no porto de Paranaguá. O indicador CEPEA/ESALQ Paraná avançou 2,8% no mesmo comparativo, chegando a R\$ 121,54/c de 60 kg na sexta-feira. Diante disso, a diferença entre os indicadores de soja de Paranaguá e do Paraná é a menor desde 2016. Fonte: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Passo Fundo - RS	116,01	4,42	11,36	100,81	58,33	
Oeste PR - PR	108,74	3,22	11,00	38,91	52,32	
Sorriso - MT	107,69	8,26	10,17	30,22	61,07	
Rio Verde - GO	97,93	1,98	3,70	33,16	41,09	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	127,26	3,30	10,18	45,27	48,63	

*Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 14/08/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Data

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Os preços do milho seguem avançando no mercado interno, influenciado pela baixa oferta do cereal no spot. Produtores priorizam a entrega do milho já contratado e postergam novas negociações, à espera de valores ainda maiores. Nesse ambiente, demandantes acabaram elevando suas ofertas de compra. Em fmi, a colheita de milho safrinha segundo o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea). Empresas do mercado doméstico que dependem do abastecimento de milho para suas operações têm buscado diversas formas de adquirir volumes mais expressivos do cereal: elevar preço, propor pacotes de negócios com diferentes prazos... Mesmo assim, continuam encontrando dificuldades em dissuadir vendedores de adiar a negociação para os meses mais próximos do fim do ano. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em leve baixa na sexta-feira. O vencimento dezembro do grão perdeu 0,75 cent (0,22%), para US\$ 3,38 por bushel. O mercado passou por um movimento de correção depois de ter acumulado ganho de 5,6% nas quatro sessões anteriores. Os preços vinham subindo com especulações sobre danos nas lavouras de milho de Iowa, após uma tempestade de vento ter atingido parte do Meio-Oeste dos EUA no começo da semana passada. Ainda não se sabe qual é a dimensão dos estragos, mas alguns analistas estimam que a tempestade possa ter reduzido a safra de milho do Estado em até 7,6 milhões de toneladas. "No fim das contas, ainda haverá um excesso de oferta de milho nos EUA e no mundo, e será difícil para o mercado ir muito além das máximas de ontem (quinta-feira)", disse na sexta-feira o diretor PTZemmerler, da Summit Commodity Brokerage. Na sexta-feira, 14, o indicador ESALQ/BM&F/Bovespa, região de Campinas (SP), atingiu R\$ 55,51/saca de 60 kg, elevação de 5,3% em relação à sexta anterior. A média parcial de agosto (até o dia 14) é de R\$ 53,40/c, 7,5% acima da de julho e a segunda maior deste ano. Fonte: Cepea e Broadcast.

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT* R\$/60kg	Vencimento		
			Cotação	Venc.	Cotação
nov/20	106,60	8,970	set/20	106,39	
jan/21	107,19	8,988	nov/20	106,60	

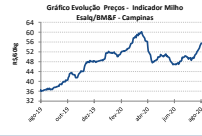


Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Sorriso - MT (Em2zn)*	45,31	11,40	30,73	88,53		
Casavel - PR	45,83	2,12	11,97	12,30	74,13	
Dourados - MS	42,66	4,76	11,88	13,73	74,98	
Norte do Paraná	46,00	2,22	10,42	12,22	69,62	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	55,51	5,29	13,26	6,20	53,60	

*Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 14/08/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Data

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Agô-Jan	2ª safra	Jan-Mai
PR/RS/MS	Colheita	Jan-Jun	MT/MS/PR	Jun-Set	

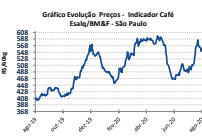
Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT* R\$/60kg	Vencimento		
			Cotação	Venc.	Cotação
set/20	58,48	3,245	set/20	41,24	
nov/20	57,58	3,380	dez/20	42,95	



Apesar do enfraquecimento nos últimos dias, os preços domésticos do café arábica permanecem em patamares elevados. Esse cenário tem incentivado agentes a negociar volumes mais significativos da atual safra 2020/21 no físico nacional. Levantamento do Cepea junto aos agentes de mercado mostra que mais de 40% da temporada já havia sido comprometida até o início de agosto, o que é elevado para o período quando comparado a anos anteriores. Quanto ao robusta, com a alta das cotações a partir do final de julho, os negócios estiveram ainda mais intensos e segundo agentes consultados pelo Cepea, cerca de 45 a 50% da safra já foi vendida no ES. Em Rondônia, devido ao maior percentual de cafés negociados em meses anteriores, o volume da safra 2020/21 já comprometido é de 70 a 80%. Na sexta-feira, os futuros de arábica na ICE tiveram uma sessão volátil e fecharam em baixa. O mercado passou por uma correção técnica, após ter acumulado ganho de 4% nos dois pregões anteriores. O fortalecimento do dólar ante o real estimulou as vendas externas brasileiras e pesou sobre as cotações. O vencimento dez/20 recuou 165 pontos (1,40%), para 116,45 cents por libra-peso. Na semana, caiu 1,23%. Investidores também estão atentos ao clima em algumas das principais regiões de cultivo do Brasil, já que chuvas podem estimular a florada da próxima safra. Segundo boletim diário Cepea, as cotações domésticas do café arábica pouco variaram na sexta-feira. "Isso porque, com os futuros da variedade oscilando durante a maior parte do pregão, agentes seguiram retraídos, sustentando os valores internos", disse o Cepea. Assim, o indicador Cepea/Esalq do tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 588,14/saca, estável (+0,1%) ante a quinta-feira. Para o robusta, por outro lado, os preços foram impulsionados pela alta do dólar, com alguns negócios ocorrendo no período da manhã. O indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, finalizou a R\$ 386,33/saca, alta de 1,4%. Para o robusto do tipo 7/8, a média foi de R\$ 374,33/saca, elevação de 1,3% - ambos à vista e a retirar no Espírito Santo. Fonte: Cepea e Broadcast.

CAFE

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	ICE/NY US\$/Lb	ICE/NY* R\$/60kg	Vencimento		
			Cotação	Venc.	Cotação
set/20	618,97	114,70	set/20	816,27	
dez/20	640,22	116,45	dez/20	828,72	



Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Sul de Minas - MG	42,58	-0,71	12,80	44,21		
Cerrado - MG	553,18	-1,98	14,32	14,56	40,64	
Zona da Mata-MG	551,60	-1,57	11,70	7,82	33,00	
Mogiânia - SP	554,75	6,75	6,11	13,18	39,67	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	557,61	-1,36	13,20	14,26	36,92	

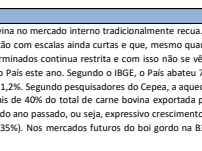
*Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 14/08/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Data

Estimativa de colheita	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,0%)	Agô (20,9%)
88% do total (Conab)				

BOI GORDO

Conforme o Broadcast, o apetite comprador da indústria frigorífica se arrefeceu na sexta-feira, às portas da entrada da 2ª quinzena do mês, quando a venda de carne bovina no mercado interno tradicionalmente recua. De todo modo, boletim da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), publicado no sábado, comenta que pecuaristas têm informado que os frigoríficos estão com escalas ainda curtas e que, mesmo quando negociam para 7 dias, acabam antecipando o embarque, ocorrendo inclusive negociações para o dia seguinte. Conforme a consultoria Stonex, a oferta de animais terminados continua restrita e com isso não se vê no horizonte a possibilidade de quedas acentuadas no preço da arroba. Na semana passada, dados IBGE comprovaram o cenário de que há menos boi sendo abatidos no País este ano. Segundo o IBGE, o País abateu 1,7 milhões de cabeças de bovinos no segundo trimestre, queda de 9,7% ante igual período de 2019. Em relação ao primeiro trimestre de 2020, também houve recuo, de 1,2%. Segundo pesquisadores do Cepea, a quebra da demanda internacional, especialmente por parte da China, segue sustentando as cotações domésticas. De janeiro a julho deste ano, o país asiático foi destino de mais de 40% do total de carne bovina exportada pelo Brasil. Conforme dados da Seax, ao longo de 2020, os envios nacionais de carne à China somam 451,77 mil toneladas, contra 174,98 mil toneladas no mesmo período do ano passado, ou seja, expressivo crescimento de 158,2%. Na sexta-feira, o preço à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 224,75/arroba (-1,36%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 225,11/arroba (-1,35%). Nos mercados futuros do boi gordo na B3, o contrato mais líquido, para outubro, fechou em alta de R\$ 1,70/arroba, para R\$ 224,20 a arroba, alta semanal de R\$ 2,45/arroba. Fonte: Cepea e Broadcast.

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	ICE/NY US\$/Lb	ICE/NY* R\$/60kg	Vencimento		
			Cotação	Venc.	Cotação
set/20	618,97	114,70	set/20	816,27	
dez/20	640,22	116,45	dez/20	828,72	



Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
C. Grande - MS	202,58	-0,66	1,68	11,45	46,25	
Cuiabá - MT	202,58	-0,66	1,68	11,45	46,25	
Goianá - GO	215,59	-0,60	5,97	14,72	53,29	
Aragatuba - SP	218,25	-3,17	-0,11	45,34	39,58	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	224,75	-0,31	3,17	14,06	47,43	

*Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 14/08/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Data

Calendário	1ª Semestre	Safra	2ª Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro		BM&F - (R\$/@)
Vencimento	Cotação	
jul/20		225,59
set/20		225,50



ALGODÃO

Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*		Variação (%)	
	MT e BA	14/08/20	Semanal	Mês
Plantio (Nov-Fev)	100,77	5,43	11,98	24,39
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 64,4 (g)**			

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 25 kg

ARROZ

Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)	
	RS e SC	14/08/20	Semanal	Mês
Plantio (Ago-Dez)	75,90	7,43	17,69	73,92
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo (RS e SC) R\$ 30,4 (70) kg			

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Calendário da Safra	Atual (R\$/H)*		Variação (%)	
	PR e RS	14/08/20	Semanal	Mês
Plantio (Mar-Jul)	1209,05	-2,40	-1,36	32,05
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul 676,2 (24)			

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/H) - Referência: Paraná

Os preços domésticos do algodão em pluma voltaram a fechar nos patamares nominais verificados em meados de março deste ano, quando a pandemia de coronavírus começou a ganhar força no Brasil e as cotações da pluma iniciaram movimento de queda, segundo o Cepea. No geral, a sustentação vem da oferta abaixo da demanda. Apesar de a colheita brasileira da safra 2019/20 - que deve registrar produção recorde - seguir avançando, vendedores estão firmes nos valores pedidos nas negociações de novos lotes. Produtores estão atentos ao dólar e ao cumprimento de contratos a termo, principalmente para exportação, mantendo reduzida a disponibilidade da pluma no spot nacional, sobretudo de algodão de maior qualidade. Segundo SafraNet, as indústrias do polo industrial paulista a pluma fechou cotada a R\$ 3,00/libra-peso, alta de 5,26 em relação à sexta-feira passada. Comparado ao mesmo período do mês passado há alta de 0,09%, no ano a alta é de 24,25%. No FOB exportação do porto de Santos/SP, a indicação ficou em 55,75 cents de dólar por libra-peso (c/lb), com alta de 4,65% em relação à semana anterior. Comparado ao mesmo período do mês passado, apresenta alta de 6,98% e, em relação ao mesmo período do ano passado, retração de 8,77%. Na comparação com contrato de maior liquidez da pluma negociado na Bolsa de NY (dez/20), o produto brasileiro está 11,29% mais acessível. Há uma semana era 14,56% mais acessível. A ICE Futures para o algodão fechou com preços levemente mais baixos. Movimentos técnicos de ajustes de carteiras ante o final de semana e correções determinaram a reversão. No balanço da semana, o contrato dez/20 acumulado alta de 0,8%. Os contratos com entrega em dezembro/20 fecharam no dia 6 de 62,85 centavos de dólar por libra-peso, perda de 0,14 centavo, ou de 0,2%.

Conforme SafraNet, na média do RS, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação de preço ficou em R\$ 75,35 por saca de 50 quilos no dia. Na semana houve alta de 6,65%. Em 30 dias agora há alta acumulada de 18,25%. Frente ao mesmo período do ano anterior, a diferença é de 74,65% positiva. Mercado brasileiro encerra a 2ª semana de agosto com preços muito elevados e mantendo o viés alista para o resto do mês. Preços internacionais dão suporte para que a exportação permaneça muito forte e enxugue a oferta doméstica do cereal. Os preços de exportação de arroz da Tailândia subiram forte, reflexo da valorização da moeda local. Já no Vietnã, o preço de exportação atingiu o melhor patamar em mais de oito anos, em função da menor oferta do cereal - com restrições em virtude do coronavírus na Índia e na Tailândia, por exemplo. Na sexta-feira o contrato set/20 de arroz fechou com alta de 1,15% na CBOT. O vendedor encerrou o dia cotado a US\$ 13,09/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponderia a R\$ 71,12/saca de 50kg, frente aos R\$ 69,51/saca do pregão anterior, ficando abaixo da média do mercado gaúcho em 5,62%.

Conforme SafraNet, o mercado brasileiro de trigo chega ao encerramento desta semana com atenções às alterações climáticas. O mercado avalia as chuvas no PR que amenizam o clima seco das últimas semanas e melhoram as condições das lavouras no estado. No RS o cenário é bastante favorável ao desenvolvimento da cultura, mantendo otimismo aos produtores quanto boas produtividades. Na Argentina o clima seco segue preocupando os produtores do país vizinho. A partir do domingo, haverá clima favorável à formação de geadas, trazendo preocupação aos produtores quanto a possibilidade de perdas, principalmente no PR, que apresenta maior percentual de lavouras suscetíveis aos danos desta intemperie climática. Porém, é importante ressaltar que a formação de geadas do início da próxima semana se concentra basicamente no Rio Grande do Sul e não afetará a produção neste primeiro momento. Apesar do ingresso de safra já em outros estados de menor produção, o mercado permanece lento, devido a pouca expressividade destes volumes no cenário nacional. A indústria em geral segue aguardando o ingresso de safra nos dois principais estados produtores para voltar a negociar, aguardando preços mais atrativos aos compradores. Na Argentina o preço FOB oficial está em US\$ 238/t para entrega em julho. A esse preço e com o câmbio atual, chegará aos moinhos de SP por volta de R\$ 1.510/t e nos de Curitiba a R\$ 1.410/t. Ainda na Argentina, a indicação para dezembro é de US\$ 216/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços mais altos. O mercado buscou uma consolidação após os bons ganhos de ontem. Segundo a Agência Reuters, a valorização foi sustentada por compras técnicas. Na semana, os ganhos na posição setembro ficaram em 0,96%.

<>Suínos: O preço do suíno vivo e dos principais cortes do atacado seguem firmes no país em meio a um quadro de oferta ajustada, conforme SafraNet. Os relatos apontam que os animais continuam leves em vários estados, além disso as exportações estão aceleradas, o que ajuda a manter a disponibilidade doméstica equilibrada. O ritmo de negócios evoluiu de maneira calma no dia e a expectativa gira agora em torno da demanda da 2ª quinzena, com famílias menores capitalizadas. A principal queda dos frigoríficos é que os repasses para a ponta final tendem a ficar cada vez mais difíceis, o que pode levá-los a tentar segurar um movimento mais agressivo para o suíno vivo no curto prazo. Em SP, a arroba viva foi precificada em R\$ 137, o que remete a um preço de R\$ 7,31 por quilo. No interior - MS, o quilo vivo saíu para R\$ 7,80. No atacado, o quilo da carcaça comercializada no mercado paulista ficou na faixa de R\$ 10,70/10,40. O custo de produção permanece em tendência de alta, acompanhando o preço do milho e do farelo de soja. <>Frango: Mercado de frango vivo volta a se separar com firmeza em seus preços, o ambiente de negócios ainda sugere por alguma alta dos preços no curto prazo, mesmo que isso ocorra de maneira pontual, conforme SafraNet. Em relação aos custos de nutrição animal ainda são elevadas as preocupações em torno do recente comportamento dos preços do milho e do farelo de soja, aumentando a busca por produtos substitutos, a exemplo do DDG, carvão de algodido, farinhas de origem animal e do sorgo propriamente dito. Em MG o quilo do frango permanece no patamar de R\$ 3,90. Em SP o quilo do frango vivo ainda é precificado a R\$ 3,65. Mercado atacado volta a apresentar firmeza em seus preços, e tendência de curto prazo remete a pouco espaço para reajustes, em linha com o menor apelo ao consumo no decorrer da 2ª quinzena do mês. As exportações de carne de frango tendem a crescer no 2º semestre, avaliando o processo de retomada das atividades econômicas em relevantes importadores, a exemplo dos países do Oriente Médio e do Japão. <>Ovos: Segundo o Cepea, o poder de compra do avicultor de postura segue em queda neste mês, apesar da ligeira valorização dos ovos na 1ª semana de agosto. Isso porque as cotações dos principais insumos consumidos na atividade, milho e farelo de soja, estão em patamares bastante elevados, aumentando a relação de troca entre estes e os produtos. Vale lembrar que esse é o quinto mês consecutivo de queda no poder de compra do avicultor (recuos mensais vêm sendo registrados desde abril). Segundo colaboradores do Cepea, esse cenário tem preocupado avicultores, que já reportam dificuldades em obter margens positivas.